

VIVENCIANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

João Hélio Martins de Macêdo Xavier ¹
Maria Jaqueline Paes De Carvalho ²

RESUMO

Este relato descreve a experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil, realizado no sexto período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFRPE), numa creche municipal do Recife. A experiência de estágio teve como objetivo proporcionar uma imersão na rotina da Educação Infantil e uma compreensão das concepções de currículo e infância adotadas pela instituição. O estágio foi realizado com a turma do Grupo III B e incluiu observações e intervenções entre os dias 07/05/2024 e 28/06/2024, no turno da manhã, das 7h às 12h, totalizando uma carga horária de trinta e cinco horas. Além dessas atividades, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas reflexões teóricas trabalhadas nos componentes curriculares do curso, com foco em temas como rotina, brincadeira, cuidado e educação na primeira infância. Entre os autores pesquisados, destacam-se Libâneo (1994), Gasparin e Mariotti (2009) e Monção (2016). Sendo assim, essa vivência permitiu a integração entre teoria e prática. Foram realizadas três intervenções pedagógicas com objetivos específicos alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permitindo explorar o desenvolvimento infantil e a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. A experiência possibilitou uma compreensão prática das dinâmicas educacionais e destacou a importância do planejamento na prática docente.

Palavras-chave: Educação Infantil, Estágio, Rotina.

INTRODUÇÃO

Este relato apresenta uma reflexão sobre a experiência vivida durante a disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI), realizada no sexto período do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O estágio foi realizado no turno da manhã, das 7h às 12h, em uma turma do Grupo III de uma Creche Municipal do Recife, no período de 07 de maio a 28 de junho de 2024.

Ao contextualizar o espaço físico da creche, observou-se que ela estava instalada em uma casa de dois andares, sendo um térreo e outro superior, cujos espaços foram bem aproveitados de acordo com as características do terreno. A instituição oferecia diversas instalações, incluindo um parque para recreação, banheiros adaptados à

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, joao.helioxavier@ufrpe.br;

²Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - PE, mariajaqueline.carvalho@ufrpe.br.



Educação Infantil, um refeitório, salas destinadas à diretoria e aos professores, secretaria e salas de aula que atendiam aos grupos I ao V. Durante o período de observação, notou-se que os grupos do andar superior utilizavam com frequência as escadas para atividades como brincar no parque e realizar as refeições, o que exigia supervisão constante dos profissionais a fim de garantir a segurança das crianças.

Os objetivos do estágio em Educação Infantil incluíam integrar teoria e prática, permitindo ao estagiário refletir, a partir dos conhecimentos teóricos, sobre as situações reais observadas com as crianças. Além disso, o estágio tinha como propósito proporcionar uma imersão na rotina da Educação Infantil e favorecer a compreensão das concepções de currículo e de educação infantil adotadas pela instituição. Esse contato direto com a prática possibilitou que o estagiário refletisse criticamente sobre as práticas pedagógicas observadas e realizadas, identificasse e analisasse os desafios enfrentados nas creches e desenvolvesse estratégias para superá-los.

A turma do Grupo III B era composta por 23 crianças, com idades entre 2 e 3 anos, sob a responsabilidade de uma professora e duas auxiliares de desenvolvimento infantil (ADIs). Entre as crianças, havia duas diagnosticadas com autismo, o que exigiu atenção especial durante o planejamento e a realização das intervenções.

METODOLOGIA

Os procedimentos incluíram quatro observações detalhadas da turma e da creche, três intervenções que se estenderam ao longo da manhã, e uma pesquisa bibliográfica fundamentada nas reflexões teóricas vivenciadas nos componentes curriculares do curso, com foco em temas como rotina, brincadeira, cuidar e educar.

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA ROTINA, DO BRINCAR E DA ARTICULAÇÃO ENTRE CUIDAR E EDUCAR

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e representa o início do processo educacional institucionalizado (Brasil, 2018). É a partir dessa etapa que as crianças começam a ter contato com a educação formal, onde a entrada delas na creche ou na pré-escola pode significar, em alguns casos, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (Brasil, 2018, p. 36).



A escola de Educação Infantil é um ambiente onde podemos observar a interação entre adultos, como professores, cozinheiras, gestores, coordenadores, profissionais de serviços gerais e Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs), e as crianças. Trata-se de um espaço em que experiências coletivas e individuais são compartilhadas, mostrando-se importante para o desenvolvimento infantil e contribuindo para a estruturação das funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais das crianças (Barbosa; Horn, 2001, apud Carvalho; Cordeiro, no prelo, p. 1).

Para considerar como as rotinas são estruturadas, é necessário levar em conta as concepções de currículo, criança, infância e educação infantil adotadas pela instituição. Como afirma Monção (2016, p. 164), “A organização da rotina em uma instituição de educação infantil revela muito sobre as concepções de currículo, criança, infância e educação infantil.”

Nesse sentido, Carvalho e Cordeiro (no prelo, p. 1) evidenciam que a organização do cotidiano das crianças nesses ambientes pressupõe refletir sobre o estabelecimento de elementos básicos que compõem a rotina diária, considerando o que deve ser realizado com as crianças e entendendo suas necessidades reais e imediatas. A rotina não deve ser desvalorizada, pois seu objetivo é organizar as ações no ambiente de aprendizagem e promover autonomia, noções de tempo e espaço, além de proporcionar segurança e tranquilidade tanto para as crianças quanto para os professores.

Dentro da rotina na Educação Infantil, o brincar é um eixo, é uma das atividades principais nas creches e pré-escolas. Os brinquedos e as brincadeiras são essenciais, pois proporcionam às crianças oportunidades para fazer suas próprias escolhas, expressar suas singularidades, desenvolver sua identidade, conhecer seus colegas, o professor e outras pessoas presentes na instituição. Outrossim, o brincar permite que as crianças vivenciem situações prazerosas, aprendam a dividir, usem seu corpo para se movimentar pelo ambiente educacional e exercitem sua imaginação.

Outro ponto relevante que pode ser observado na Educação Infantil é a relação entre o cuidar e o educar. Para Gasparin e Mariotti (2009), cuidar e educar são funções fundamentais no cotidiano das creches e pré-escolas. Além disso, as autoras comentam sobre essa relação na Educação Infantil e recorrem à legislação nacional para fortalecer suas discussões:



a legislação nacional esclarece em seus documentos (como os citados no decorrer deste estudo) que não há educação sem cuidado e esta articulação deve ser a espinha dorsal do trabalho pedagógico nas escolas de educação infantil, para que deste modo, possibilitem em seus procedimentos da prática educativa, ações condizentes com as necessidades de desenvolvimento físico, intelectual e social das crianças (Gasparin; Mariotti, 2009, p.3).

Outrossim, Gasparin e Mariotti (2009) acrescentam que a ação de educar não exclui a função de cuidar; ao contrário, ela a complementa, pois a articulação dessas práticas estrutura o trabalho pedagógico nas escolas de educação infantil. Essa integração contribui para a formação das crianças em seu processo de construção do conhecimento, sempre levando em consideração o seu bem-estar no ambiente escolar.

Portanto, a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, marca o início do contato das crianças com a educação formal e a interação com pessoas fora do círculo familiar, como professores e colegas de turma. Além disso, é essencial refletir sobre a importância da rotina, do brincar, do cuidar e do educar nas instituições de ensino, considerando a relevância de cada um desses aspectos no contexto da Educação Infantil. Nesse sentido apresentaremos agora nossa experiência observando e refletindo sobre a prática pedagógica na educação infantil.

A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO GRUPO III

Através das quatro observações no Grupo III B, pude conhecer a prática da educadora, a organização e o funcionamento da rotina das crianças, as relações entre professor e aluno, além das interações entre as próprias crianças e compreender seus interesses. Das diversas situações vivenciadas durante as observações, gostaria de destacar três momentos significativos em minha jornada na instituição, a saber: uma das crianças chamou minha atenção ao comentar que tinha um rato como animal de estimação; Segundo, a curiosidade de uma aluna ao me ver escrevendo no caderno e despertou o interesse de outras crianças pelo desenho, resultando em um momento em que todos receberam canetinhas, lápis e folhas de papel do meu caderno. O terceiro destaque ocorreu durante o momento de desenho livre, quando foram entregues às crianças folhas brancas e giz de cera. Nessa vivência, ficou evidente que elas adoram desenhar!



Ao aprofundar a compreensão dos interesses da turma, a partir das observações, foi revelado que as crianças gostam de animais, de usar hidrocor para atividades de desenho, de cantar durante as rodas de conversa, de serem ouvidas, de brincar, se movimentar na sala, dançar, ouvir histórias e confeccionar objetos.

Sendo assim, o planejamento das intervenções levou em consideração as três vivências mencionadas e os interesses das crianças. Vale destacar que essas intervenções também consideraram a prática da professora e a rotina já familiarizada da turma.

Realizei três intervenções, todas alinhadas com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (2018). Um objetivo comum a todas as intervenções foi o de “Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais” (BRASIL, 2018, p. 50). Além desse objetivo comum, cada intervenção teve um objetivo específico, na primeira intervenção: “Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais para acompanhar diversos ritmos de música” (BRASIL, 2018, p. 48). A segunda intervenção: “Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas” (BRASIL, 2018, p. 47). Já na terceira intervenção: “Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais” (BRASIL, 2018, p. 48).

Antes de partir para a descrição do planejamento das três intervenções, é importante destacar que organizá-las foi uma experiência nova, exigindo muita reflexão sobre como realizá-las com base nas observações e nos objetivos a serem trabalhados com as crianças. Essa experiência demonstrou que o planejamento vai muito além de simplesmente organizar o que será ensinado; ele é uma ferramenta essencial para racionalizar e estruturar a prática docente. Segundo Libâneo (1994, p. 222), “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

No planejamento da primeira intervenção, intitulada: "Vamos Conversar sobre as Cutias?", foram propostos quatro momentos. Inicialmente, o dia começaria com a leitura da história “A Sinfonia da Dona Cutia” de Frederico Martins, realizada em roda.



Em seguida, seria feita uma roda de conversa sobre as cutias apresentando fotos desses animais. Durante esse momento, eu escutei as crianças e fiz perguntas, complementando com informações sobre os habitats e características das cutias^[je5]. Em seguida propus às crianças participarem de uma brincadeira popular: "Corre Cutia".

Por fim, as crianças confeccionariam pandeiros utilizando pratos descartáveis, arroz e fitas, permitindo que elas criassem seus próprios instrumentos musicais para realizar a sinfonia do Grupo III B.

Na segunda intervenção, intitulada "Uma Manhã com os Animais - Descobrindo e Aprendendo Juntos", a atividade foi dividida em três partes. Inicialmente, o dia começaria com a contação da história "Procurar e Encontrar - Animais Divertidos", realizada em roda. Em seguida, faríamos uma brincadeira de procurar e encontrar fotos dos animais mencionados na história. As imagens seriam espalhadas pela sala de aula e pelo parquinho, permitindo que as crianças explorassem e descobrissem cada um dos animais. Para concluir a intervenção, as crianças participariam de uma atividade de desenho de seus animais favoritos ou de estimação, onde seriam entregues folhas de papel, lápis de cor e hidrocores. Após a conclusão dos desenhos, eu registraria os nomes das crianças e dos animais representados, e todos seriam convidados a expor seus desenhos para os colegas.

A terceira intervenção, intitulada "Camaleões e as Cores: Explorando Mudanças e Brincando com Cores", foi estruturada em três etapas. Primeiro, realizaram a leitura da história "Bom dia, Todas as Cores" de Ruth Rocha em roda. Em seguida, iniciaria uma roda de conversa sobre os camaleões e suas cores mágicas, fazendo perguntas às crianças sobre como os camaleões mudam de cor e explicando o processo com o auxílio de imagens. Para finalizar o dia, faríamos uma receita de massinha com farinha de trigo, água e sal, misturando ^[je8] os ingredientes em potes. Após preparar as massinhas, apresentaria corantes alimentícios ou saquinhos de refresco em pó nas cores primárias (amarelo, azul e vermelho), explicando como essas cores podem ser misturadas para criar novas cores. As crianças teriam a liberdade de escolher e misturar as cores para explorar as transformações.

A tarefa de planejar as três intervenções mostrou-se essencial na prática para superar os desafios encontrados. Por exemplo, no primeiro dia, as crianças estavam



mais interessadas em brincar, o que me levou a alterar a ordem das atividades, antecipando a brincadeira com a parlenda antes da leitura de história. Além disso, percebi a necessidade de ajustar o tempo dedicado a algumas atividades, como na preparação das massinhas, para permitir que as crianças pudessem explorar melhor o processo. Esses três dias de intervenção me ajudaram a compreender uma das funções do planejamento, conforme expressa Libâneo (1994): facilitar a preparação da aula, pois auxilia na seleção do material didático em tempo hábil, define as tarefas que professor e alunos devem executar e permite o replanejamento do trabalho diante de novas situações que surgem no decorrer das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Infantil (EI), realizado no sexto período do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), em uma creche municipal do Recife, foi fundamental para a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais. O estágio possibilitou uma imersão na rotina da Educação Infantil e uma compreensão mais aprofundada das concepções de currículo e de infância adotadas pela instituição.

As interações observadas e realizadas com as crianças do grupo III B, junto à professora da turma e às duas auxiliares de desenvolvimento infantil (ADIs), aliadas à oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre rotina, brincadeira, cuidado e educação na infância, permitiram compreender a relevância dessas interações e de cada um desses aspectos no contexto da Educação Infantil.

As quatro observações realizadas no grupo III B não só forneceram informações valiosas sobre os interesses das crianças, orientando minhas intervenções, como também me aproximaram da dinâmica diária da Educação Infantil. A partir dessas observações, adquiri uma melhor compreensão sobre a gestão do tempo e do espaço nesse ambiente. Os deslocamentos das crianças ao longo do turno da manhã, seja para comer, tomar banho ou brincar, revelaram como a instituição organiza e respeita o tempo destinado a cada momento da rotina. Um ponto importante a ser destacado é o tempo das crianças. Não adianta ter uma rotina estruturada com várias atividades se elas



não têm tempo suficiente para vivenciá-las, especialmente as menores, como é o caso do grupo com o qual trabalhei.

Planejar as três intervenções foi uma experiência particularmente enriquecedora. Essa organização exigiu uma reflexão cuidadosa sobre como executar as atividades com base nas observações realizadas e nos objetivos pedagógicos a serem alcançados. Na prática, o planejamento mostrou-se essencial para superar desafios, como a necessidade de ajustar o tempo das atividades e de adaptar a ordem delas conforme o interesse e a disposição das crianças. Esse processo revelou o planejamento como uma ferramenta indispensável para a racionalização e organização da prática docente, indo além da simples definição do que será ensinado.

Por fim, o estágio ofereceu ao futuro pedagogo a oportunidade de explorar e reavaliar sua trajetória profissional, especialmente para aqueles que inicialmente não se viam atuando na Educação Infantil. Essa experiência reforçou a importância de uma abordagem reflexiva e bem planejada na formação docente, destacando o papel fundamental do estágio para o desenvolvimento profissional e a consolidação da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, Frederico. *A Sinfonia da Dona Cutia*. 1º Edição. SEDUC-CE, 2018.

Carvalho, Maria Jaqueline Paes de; Cordeiro, Cláudia Cristina França. **A rotina na escola: tempo e espaço, vivo e participativo**. No prelo.

EnLacEs no debate sobre infância e educação infantil [recurso eletrônico] / Catarina Moro, Etienne Baldez, organizadoras. – Dados eletrônicos. – [Curitiba] : NEPIE/UFPR, 2020. 1 arquivo [272 p.] : il., color.

GASPARIN, KARINA; MARIOTTI, AURORA JOLY PENNA. A relação cuidar e educar na Educação Infantil. **7º Simpósio de Ensino de Graduação, 2009**. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/7mostra/4/50.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2024

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).



MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes. Cenas do cotidiano na educação infantil: desafios da integração entre cuidado e educação. **Educação e Pesquisa**, v. 43, n. 1, p. 162-176, 2016.

Procurar & Encontrar: animais divertidos. Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda. 2º Edição. 2022.

ROCHA, Ruth. Bom dia, todas as cores! Ilustrações de Madalena Elek. 1. ed. São Paulo: Richmond, 2018.

